



II Seminário de Educação, Conhecimento e Processos Educativos

Educação, Arte e Direitos Humanos

22, 23 e 24 de maio de 2017

1

REVELANDO CORPOS, SENSIBILIDADE E SENSAÇÃO

Educação, linguagem e Memória

Tainara Quadros de Aguiar¹ (tainaraquadros@hotmail.com)

Katiuscia Angélica Micaela de Oliveira² (Katiuscia-arte@hotmail.com)

Introdução

O texto propõe a descrição de um olhar particularizado das pinturas de Lucian Freud. Pinturas que revelam a verdade da aparência humana. Que através da carnalidade da pintura constitui uma exploração da degeneração da aparência. Algumas formas apresentam especificidades como expressividade, sensualidade, intimidade física. Estabelecem relação com o estilo de pintura realista, de modo a enfatizar a subjetividade humana nas pinturas. Revelam o lado animal de seus modelos, mostrando-lhes como indivíduos vulneráveis e encontrando forma de manter viva a conexão humana. Motiva a percepção de algumas obras específicas e correlaciona com o estilo realista, numa preposição de análise e apreciação. Abrindo discussões que envolvem teorias divergentes sobre as obras de Lucian Freud.

A metodologia adotada compreende leituras pautadas, principalmente, nos estudos de GREIG (2013), SMEE (2008) e CHILVERS (2001). Ao todo foram analisadas três produções artísticas: Pintor a trabalhar, reflexo, 1993; Supervisora da segurança social a dormir, 1995; e Manhã ensolarada oito pernas, 1997 de Lucian Freud.

A pesquisa buscou relacionar as produções de Lucian Freud com o movimento realista. Historicamente, o artista se encaixaria com outros artistas desse movimento,

¹ Discente Unesc

² Docente Unesc



Propex
Pró-Reitoria de
Pós-Graduação,
Pesquisa e Extensão

Unahce
Unidade Acadêmica
de Humanidades,
Ciências e Educação





II Seminário de Educação, Conhecimento e Processos Educativos

Educação, Arte e Direitos Humanos

22, 23 e 24 de maio de 2017

2

como, por exemplo: Vermeer, Ingres, Turner, Delacroix, Botticelli, entre outros, em um método pictórico e linear na história do desenho realista figurativo. O resumo propõe uma relação de movimentos da arte enquanto anacrônica. Apresenta a arte e suas características e se opõe ao cronológico, promovendo um movimento de apreciação, análise e conclusão a partir dos fundamentos da linguagem, de modo a possibilitar novos questionamentos.

O realismo é um movimento artístico, também caracterizado como um estilo, levando em consideração as diversidades e especificidades criadas por artistas que, ainda, nos dias atuais produzem arte realista.

Movimento da Arte: Realismo

Surgiu no século XIX, na Europa, mais especificamente na França, em reação ao romantismo e neoclassicismo. Pois, os artistas dessa fase, praticantes do estilo realista, repudiavam a artificialidade dos demais artistas. Os realistas sentiam necessidade de retratar a vida cotidiana. Opunham-se ao idealismo dos estilos de arte clássica. A influência do estilo realista nas artes se estendeu por muitos países, e há permanência desse estilo até os dias atuais.

O realismo puro³ (CHILVERS, 2001) tem intenção de representar as coisas de modo objetivo e preciso. Os artistas que seguem esse estilo têm um repúdio da idealização. Os temas na grande maioria enfatizam a vida e atividades ligadas a humanidade. Com o decorrer do tempo, o realismo adquire algumas vertentes como realismo-social, hiper-realismo, realismo mágico e fantástico.

³ Pensando no século XIX.



Propex
Pró-Reitoria de
Pós-Graduação,
Pesquisa e Extensão

Unahce
Unidade Acadêmica
de Humanidades,
Ciências e Educação





II Seminário de Educação, Conhecimento e Processos Educativos

Educação, Arte e Direitos Humanos

22, 23 e 24 de maio de 2017

3

O realismo fantástico é minucioso com a fantasia e imaginação dos contos de fadas. O realismo mágico traz a pintura com naturalismo fotográfico, mas com elementos paradoxais ou em justaposição inesperadas, vinculando formas inesperadas. O realismo social comenta cenas políticas e sociais. Tem uma subdivisão que inclui o realismo socialista e o regime comunista, que reúne linhas ideológicas. O hiper-realismo apresenta a exatidão de detalhes e impessoalidade, tem como subdivisão o supra-realismo e realismo fotográfico.

Lucian Freud

Lucian Freud (1922-2011) foi um pintor britânico de origem alemã, neto de Sigmund Freud. Tinha grande orgulho de seu avô, não por ter sido o pai da psicanálise, mas por ter apoiado as ambições de Lucian e ser um zoólogo importante, fato que pode ter influenciado Lucian, uma vez que, além de corpos humanos, o artista apreciava observar e pintar animais vivos ou mortos no início de sua carreira.

Embora tenha sido descrito por Robert Hughes, em 1988, como o maior pintor realista vivo, não se reconhecia nesse estilo. Achava desagradável ajustar-se a uma escola da arte. Mas, ainda que houvesse uma negação de sua parte, suas pinturas trazem o corpo humano – elemento visual principal de sua pintura– com a ideia do realismo, tendo como ênfase a subjetividade crucial. Mantendo um distanciamento da retórica e do impulso para a universalidade. Com destaque para a sutileza do diferente, apreciando em modelos vivos o caráter penetrante, examinando cada detalhe com intensidade e deixando que os volumes de tinta comunicassem tudo.

As obras de Lucian Freud cativam e chocam o observador, provoca uma confusão enganadoramente viva em relação a escala aumentada dos corpos em evidência na pintura, que ultrapassa a vulnerabilidade do nu na sua intimidade física. As pinturas que



Propex
Pró-Reitoria de
Pós-Graduação,
Pesquisa e Extensão

Unahce
Unidade Acadêmica
de Humanidades,
Ciências e Educação





II Seminário de Educação, Conhecimento e Processos Educativos

Educação, Arte e Direitos Humanos

22, 23 e 24 de maio de 2017

4

o artista capturava da visão de modelos vivos era de uma observação intensa desses corpos. Freud buscava a verdade da aparência humana. Revelando o lado animal de seus modelos, mostrando-lhes como indivíduos vulneráveis. Algumas sessões duravam meses, e o resultado final poderia ser simplesmente jogado no lixo, uma vez que o artista não queria apenas um desenho do corpo humano. Queria a precisão de uma pessoa, de uma presença.

Lucian Freud era visto pelos amigos como um artista perspicaz, ágil. Apreciava a sua individualidade, mas se envolvia amorosamente com várias pessoas. É importante destacar na pintura de Lucian Freud que suas obras são autobiográficas. Toda pessoa escolhida como modelo tem uma história com o artista, no sentido que envolve memória, sensualidade, parentesco, amizade.

Ao longo de sua carreira Lucian perpassou pelo Expressionismo e também pelo Surrealismo. Tinha como inspiração Chaim Soutine, Van Gogh, Dalí, De Chirico, mas apesar de suas pinturas refletirem, de certo modo, características desses movimentos ou artistas, Lucian dizia que seu “[...]método era tão árduo, que não havia lugar para quaisquer influências” (SMEE, 2008, p. 14). Sua primeira exposição individual, em 1944, na Lefevre Gallery, fez com que o encantamento por esses movimentos, em especial o Surrealismo, fosse decaindo. Nas palavras de Lucian, ele “[...]quis que as coisas parecessem possíveis, em vez de irracionais, ou pelo menos, que eliminassem o aspecto surrealista”. (SMEE, 2008, p. 17). Com isso, no final da década de 1940 até o final de sua carreira, Freud passou a se valer de um novo tipo de pintura, que explorava cada vez mais a intimidade e emoção em suas obras.

Segue uma observação e análise que considera as referências citadas. Lembrando que ambos teóricos têm controvérsias as obras de arte de Freud.



Propex
Pró-Reitoria de
Pós-Graduação,
Pesquisa e Extensão

Unahce
Unidade Acadêmica
de Humanidades,
Ciências e Educação





II Seminário de Educação, Conhecimento e Processos Educativos

Educação, Arte e Direitos Humanos

22, 23 e 24 de maio de 2017

5

Considerações Finais

Os três retratos pintados por Freud foram escolhidos por demonstrarem o equilíbrio entre o pictórico e a realidade do tema. Tornando-se bons exemplos da solidificação de seu estilo. As características peculiares que acompanham as produções de Freud e a forte presença da tridimensionalidade dos modelos nessas obras também serviram como fator de escolha.

Fazer uma definição específica sobre a arte de Lucian Freud não é simples, assim como categorizar ou nomear um estilo artístico, uma vez que Freud desenvolveu um estilo de arte único e, ainda que tenha buscado esse desenvolvimento através da abordagem realista, recusava-se a seguir as “tendências” e ser influenciado pelos modismos do mundo da arte.

Freud (CHILVERS, 2001) é um artista grande expoente de arte contemporânea, a intensidade e a subjetividade de suas obras destacam a sobriedade das características humanas e a excepcional representação da imagem do corpo humano.

Seus temas partiam de um ambiente interno, pessoal, ignorando completamente quaisquer interesses externos. Não é possível mensurar, catalogar, identificar fielmente, compreender com precisão, rotular. As obras de Lucian Freud emocionam, causam repulsa e despertam uma infinidade de emoções em quem as observa. A singularidade do trabalho de Lucian abre espaço para que suas produções possam ser discutidas como realistas, expressionistas e quem sabe outros movimentos da arte.

Referências

CHILVERS, Ian. Dicionário Oxford de arte. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 584 p.



Propex
Pró-Reitoria de
Pós-Graduação,
Pesquisa e Extensão

Unahce
Unidade Acadêmica
de Humanidades,
Ciências e Educação





II Seminário de Educação, Conhecimento e Processos Educativos

Educação, Arte e Direitos Humanos

22, 23 e 24 de maio de 2017

6

GREIG, Geordie. **Café com Lucian Freud**: Um retrato do artista. Rio de Janeiro: Record, 2013. 307 p.

SMEE, Sebastian. **Lucian Freud**. Köln: Taschen, 2008. 96 p.



Propex
Pró-Reitoria de
Pós-Graduação,
Pesquisa e Extensão

Unahce
Unidade Acadêmica
de Humanidades,
Ciências e Educação

